

CIGARRO ELETRÔNICO

Espanha: Redução do consumo do cigarro tradicional

País estabeleceu meta no consumo dos DEFs em 30% até 2025

Em 2018, 2,23 milhões de maços de tabaco foram vendidos na Espanha, menos da metade dos vendidos em 2008, mais de 4,5 milhões. Embora a redução tenha sido atenuada, o consumo de tabaco sofreu uma queda que levou a indústria de tabaco a investir em tecnologia nos cigarros eletrônicos.

Em março, a Philip Morris apresentou mais uma inovação para aquecimento de tabaco. Este dispositivo vem crescendo nas vendas e, no final de 2016 vendeu 175 mil unidades, e estabeleceu uma meta de que pelo menos 30% das vendas totais até 2025, com investimentos de 4 milhões de euros.

O CEO da Philip Morris para Espanha e Portugal, Enrique Jimenez, declarou a finalidade de aumentar o crescimento dos cigarros eletrônicos.

“Estou aqui para acelerar os resultados, estamos em uma estrada sem um mapa. Há ceticismo nesse campo. Propomos soluções e estamos abertos ao diálogo com todos aqueles que querem nos ajudar”, ressaltou.

IQoS são as iniciais das palavras “*I Quit Original Smoking*” (Eu deixei o cigarro convencional) e não é o único dispositivo que está no mercado com estas características, embora o melhor posicionado na Espanha.

O Ministério da Saúde publicou recentemente um relatório sobre o tabagismo vinculado ao tabaco aquecido (PTC), que alerta as comunidades autônomas de esses produtos serem "perigosos para a saúde". Segundo o relatório, "não há evidências científicas para afirmar que os PTCs são menos prejudiciais à saúde do que os produtos de tabaco convencionais".

Entre 2017 e 2018, as vendas desses produtos cresceram, embora tenha havido um ligeiro declínio nas vendas dos produtos de tabaco convencional nos últimos anos. Na Espanha, o controle do tabagismo é regido pela Lei 28/2005.

https://www.abc.es/economia/abci-industria-tabaco-inicia-controvertido-cambio-aires-201902170136_noticia.html